

BOLETIM ECONÔMICO ABRIL/2009

SUMÁRIO

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) - Pág.2

1 – ÍNDICES DE PREÇOS: INFLAÇÃO AUMENTA PELO IPCA E RECUA NO IGPM

1.1 – IPCA

1.2 – INPC

1.3 – IGPM

2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – Pág. 2

2.1 – INCC-DI

2.2 – CUB

2.3 – SINAPI

3 – PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA – Pág. 9

3.1 - Considerações, balanço e condicionantes

3.2 - Programa “Minha Casa, Minha Vida”, supera mil financiamentos até o dia 15/05

3.3 - Governo do Estado do Pará isenta de ICMS o segmento oleiro-cerâmico, como medida de incentivo ao Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

4 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO – Pág. 10

4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém

4.2 - Mercado Imobiliário

4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se

4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA

4.2.3 – Financiamentos Imobiliários

4.3 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção (Nacional e Estadual).

4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará

5 – EMPREGO FORMAL – Pág. 18

5.1 - Brasil

5.2 – Estado do Pará

5.3 – Região Metropolitana de Belém

5.4 - Análise do emprego por municípios no subsetor da Construção Civil

5.5 - Situação do emprego por cargo da construção civil em abril de 2009

6- Instituições que colaboraram para elaboração do Boletim – Pág. 26

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 - Índices de Preços: IPCA muda direção em abril e tem alta.

1.1 – IPCA: Consoante dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicador da inflação para as famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, registrou em abril variação de 0,48%, acima da taxa de março 0,20%. Em 12 meses a variação foi de 5,53%. A maior pressão ocorreu no grupo Despesas Pessoais cujo aumento foi estimado pelo IBGE em 2,14%, decorrente da elevação de 14,71% nos preços do cigarro, seguido pelos aumentos do grupo saúde e cuidados pessoais, 1,10%, cujo destaque foram os aumentos com remédios (2,89%). Na seqüência destacam-se Vestuário com variação de 1,108% e Habitação com 0,75%.

Dentre os índices regionais, Porto Alegre destacou-se pelo maior resultado do mês, com 0,91%, influenciado pelos aumentos nos preços dos alimentos 0,55% e pelo reajuste da energia elétrica 3,14%. Em seguida o IBGE aponta em segundo lugar Belém com elevação de 0,82%

1.2 – INPC: O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento monetário de 1 a 6 salários mínimos, apresentou variação de 0,55%, acima do mês de março, 0,20%. No acumulado do ano até abril, a variação foi de 1,71% e em 12 meses a variação foi de 5,83%. Dentre os índices regionais, o destaque foi Porto Alegre com aumento de 0,91% em abril em relação ao mês de março. No acumulado do ano, a capital com maior variação foi Belém, 3,05%.

1.3 – IGP-M: O índice Geral de Preços do mercado registrou variação de -0,15% em abril. No mês anterior o índice registrou variação de -0,74%. O indicador calculado pela FGV avançou 5,38% em doze meses e teve queda de -1,07% no acumulado do ano.

O Índice de Preços por Atacado apresentou variação de -0,44 em abril ante -1,24% em março. Os produtos agropecuários que tinham diminuído -2,82% em março, subiram 0,84% em abril. Os produtos industriais com variação de -0,72% em março, registraram um declínio de -0,85% em abril.

O índice de Preços ao Consumidor (IPC) aumentou de 0,43% em março para 0,58% em abril. Alimentação subiu de 0,60 no mês anterior para 1,13% em abril. Nesta classe de despesa sobressaíram-se a Batata-inglesa (1,68% para 19,91%), cigarro (0,29% para 4,74%), leite tipo longa vida (0,87% para 4,16%) e Habitação que teve um recuo de 0,89% para 0,69%. Com maiores influências negativas, tivemos as passagens aéreas (-2,71% para -12,36%), Feijão preto (-8,64% para -14,94% e Álcool combustível de 0,39% para -3,51).

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: O Índice Nacional de Custo da Construção-DI, segundo a Fundação Getulio Vargas, registrou em abril variação de -0,04%, acima do resultado do mês anterior -0,25%. Os grupos serviços e mão-de-bra, registraram acréscimo em suas taxas de variação, que passaram de 0,09% para 0,25 e de 0,10% para 0,58%. O grupo Materiais e Equipamentos apresentou declínio de -0,71% para -0,77%.

Os grupos com maiores influencias nos resultados do INCC, Quadro 1

Itens	Abr./2009 (%)	mar./09(%)
Ajudante especializado	0,87	0,04
Servente	0,65	0,22
Elevador	0,56	-0,98
Pedreiro	0,42	0,04
Carpinteiro	0,40	0,04

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 2 As menores influencias na variação do INCC do mês de abril

Itens	Abr./2009 (%)	mar./09(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-3,07	-2,83
Cimento Portland comum	-2,41	-0,31
Tubos e conexões de ferro e aço	-1,81	-3,43
Metais para instalações hidráulicas	-0,77	0,24
Ferragens para esquadrias	-1,20	-0,19

Fonte: Divisão de Gestão de Dados –IBRE/FGV

Quadro 3 Evolução dos itens de dispêndios do INCC

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais e serviços	366,920	-0,55	-0,57	-0,45	11,07
Mão-de-obra	463,425	0,10	0,58	1,20	8,04

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Var.	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08
INCC-DI	Índices	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>
	%mês	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>
	%ano	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>
	%12m	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----	-----	-----	-----	-----	-----
	%ano	0,61	1,30	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%12m	8,11	8,56	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	Índices	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>
	%mês	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>
	%a.a.	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	...	<u>1,52</u>
	%12m	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>
IGP-M	Índices	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>
	%mês	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>
	%a.a.	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>
	%12m	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>
INPC	Índices	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>
-	%mês	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>
-	%a.a.	2,2	2,53	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>
	Var%12	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>
CUB/06	-----	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>
	%mês	-----	0,03	-0,38	3,40	1,15	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>	<u>-1,64</u>
	%a.a.	-----	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>	<u>2,10</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<u>5,61</u>	<u>8,03</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09
INCC-DI	373.031	380.582	387.906	393.556	398.202	401.975	405.090	407.109	407.807	409.166	410.262	409.216	409.042
%mês	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04
%a.a.	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30
%12m	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65
CUB/99	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63
%mês	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48
%a.a.	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72
%12m	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53
IGP-M	386,380	392,592	400,382	407,4460	406,127	406,557	410,524	412,104	411,575	409,782	410,849	407,808	407,181
%mês	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15
%a.a.	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07
%12m	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38
INPC	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99
%mês	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55
%a.a.	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71
%12m	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83
CUB/06	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86	732,05	744,41	742,21	743,78
%mês	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21
%a.a.	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91
%12m	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75
Sinapi(1)	591,77	592,94	600,25	605,73	613,06	618,73	644,91	653,22	655,61	656,75	664,10	665,67	666,09
%mês	0,29	0,20	1,23	0,91	1,21	0,92	4,23	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06
%a.a.	2,16	2,37	3,63	4,57	5,84	6,82	11,34	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60
%12m	7,67	7,68	8,81	9,43	10,53	8,25	12,59	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção em Belém, no mês de abril de 2009, acompanhando a tendência de estabilização dos índices de preços da economia brasileira, no mês de abril registrou um reduzido crescimento de 0,21% em relação ao mês de fevereiro. No acumulado do ano até abril, o CUB teve uma variação de 1,91%. Em 12 meses, registrou uma variação de 12,75%. O Índice Nacional do Custo da Construção (Sinapi), calculado pelo IBGE, no Estado do Pará, em 12 meses, teve uma variação de 12,76%, praticamente a mesma variação do CUB (12,75%).

O fator responsável pela estabilização dos custos da construção no mês de abril foi o item mão-de-obra que não registrou variação em relação ao mês de março (0,00%), enquanto que o item materiais registrou variação de 0,26%. A redução do IPI sobre materiais de construção, parte componente da desoneração tributária para o Programa Minha Casa Minha Vida, institucionalizado pelo Governo Federal no final do mês de março, vem contribuindo para manter estável o custo da construção.

Os materiais de construção que tiveram suas alíquotas reduzidas ou isentas, constam da Cartilha Minha Casa Minha Vida, editada pelo Sinduscon-Pa. www.sindusconpa.org.br.

O custo do m2 da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multifamiliar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de abril foi de R\$743,78 com aumento de 0,21%, em relação ao mês de março R\$742,21. O CUB é calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06.

Quadro 5
Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil
Estado do Pará - NBR 12.721/06
Abr./09

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Abr.	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R - 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	756,80	0,31	0,21
	Normal	R 1 – N	876,16	0,31	2,61
	Alto	R 1 – A	1.114,61	0,62	1,55
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 - B	732,63	0,20	-0,37
	Normal	PP 4 - N	836,40	0,17	1,98
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 - B	702,48	0,24	-0,46
	Normal	R 8 - N	743,78	0,21	1,91
	Alto	R 8 – A	919,09	0,37	1,65
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 - N	722,76	0,16	1,67
	Alto	R 16 - A	970,98	0,41	1,97
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	510,52	-0,04	-0,99
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	736,47	0,16	4,20
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	867,89	0,18	2,01
	Alto	CAL - 8 A	937,39	0,39	2,00
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 -N	745,04	0,07	2,09
	Alto	CSL 8 -A	816,94	0,21	1,79
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	996,74	0,01	1,66
	Alto	CSL 16 - A	1.091,81	0,13	1,72
G1 (Galpão Industrial)		GI	435,90	0,16	2,63

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

Observações:

Mão-de-obra com encargos sociais

Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:

(12.721:2006)

Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

Galpão Industrial (GI)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 6

Dispêndios do CUB

Comparativo: abr./mar-09

DESPESAS	Abr-09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	295,45	0,00	4,22
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	433,80	0,26	0,09
ADMINISTRATIVAS	14,52	0,00	12,04
TOTAL GERAL	743,78	0,21	1,91

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 7**CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra****Estado do Pará****Jan/08 a abril/09**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM.
	Valor/m ²	Variações		Valor/m ²	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
fev/08	674,98	-1,50	5,61	258,52	39,59	413,95	12,82
mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,393	389,83	13,00
abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,396	385,54	12,96
mai/08	674,08	2,19	8,8				
jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59		401,92	12,96
jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59		410,94	13,17
set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
out/08	734,14	1,58	12,99	283,49		431,94	12,63
nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	---	424,05	12,49
dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	---	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	433,80	14,52

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

Materiais com maiores influências no CUB de abril

Os materiais de construção com maiores variações no CUB do mês de março para o mês de abr. foram: aço (-3,95% para -1,37%), concreto (-1,93% para 0,98%), areia média , brita (4,16% para 5,40%), esquadria (-4,29% para 4,13%), fechadura (-15,22% para -8,74), placa de gesso liso (0,27% para 4,92%), registro de pressão (-0,92 para 7,39%), tubo de PVC (-3,57% para 2,59%), porta interna (-13,33% para 7,69%), Bancada de pia (-2,27% para -0,20%).

Materiais com menores influências no CUB de abril

Os materiais de construção com menores variações no CUB do mês de março para o mês de abril: chapa compensada (10,35% para 1,34%), cimento (-2,13% para -0,53%), bloco cerâmico (29,41% para -4,60%), bloco de concreto (-2,09% para -2,57%), telha de fibrocimento (1,66% para 0,11), janela de correr (24,24% para 2,00%), fechadura para porta interna (0,39% para -8,74%), tinta látex (2,03% para -1,63%), fio de cobre (-2,67% para -7,59%), bacia sanitária (4,59% para -8,53), tubo de ferro (1,54% para 1,47%).

Quadro 8
Preços dos materiais do C. U. B.
Período: ABR. – 09

ESPECIFICAÇÃO					
ITEM	MATERIAIS	UN	ABR.	%	% NO ANO
1	Chapa Compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m	M ²	29,39	1,34	6,33
2	Aço CA-50 10 Ø mm	Kg	3,60	-1,37	-3,74
3	Concreto fck = 25 MPa abatimento 5±1 cm,. Br. 1 e 2 pré-dosado	M ³	308,00	0,98	1,32
4	Cimento CP-32 II	50 kg	23,00	-0,53	-2,17
5	Areia Média	M ³	27,25	4,81	9,00
6	Brita nº. 02	M ³	61,48	5,40	5,40
7	Bloco cerâmico para alvenaria de vedação 9cm x 19cm x 19 cm	un	0,42	-4,60	40,68
8	Bloco de Concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm	un	2,28	-2,57	6,56
9	Telha de fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m	M ²	18,98	0,11	-0,11
10	Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m	un	70,00	7,69	0,00
11	Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem bâsculas em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25	M ²	281,54	4,13	12,62
12	Janela de correr tamanho 1,20 m x 1,20 m em 2 folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº. 20, com tratamento em fundo anticorrosivo	M ²	209,10	2,00	18,22
13	Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado	un	35,00	-8,74	-22,22
14	Placa cerâmica (azulejo) de dimensão 30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	M ²	20,47	4,97	-11,00
15	Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m	un	199,60	-0,20	-0,20
16	Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m	M ²	7,89	4,92	-50,69
17	Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa	M ²	58,00	0,00	9,03
18	Tinta látex PVA	L	5,44	-1,63	-1,09
19	Emulsão asfáltica impermeabilizantes	kg	4,32	-4,00	-15,54
20	Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm ²	M	0,67	-7,59	-18,98
21	Disjuntor tripolar 70 A	un	58,50	0,00	12,11
22	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	un	146,28	-8,53	10,82
23	Registro de pressão cromado Ø 1/2"	un	30,07	7,39	0,23
24	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	M	42,78	1,47	-0,68
25	Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto Ø 150 mm	M	16,62	2,59	5,19

Fonte: Pesquisa direta do Sinduscon-Pa junto a construtoras e lojas de material de construção
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa. (1) Não houve variação no período.

3 – Programa Minha Casa, Minha Vida:

3.1 - Considerações, balanço e condicionantes

Fonte: Jornal Valor Econômico 16/05/2009

As empresas da construção civil, voltadas para o segmento de baixa renda, ou para outros segmentos que pretendem entrar nesse nicho, defrontam-se diante de um segmento de mercado que era muito difícil de ser explorado, embora esse mercado tem algumas características a serem consideradas.

A primeira é a diferença quando se sai dos produtos habitacionais de alta e média renda para produtos de renda baixa. Quando se fala em produto de renda média a competitividade, vem pelo marketing do produto.

Quando se ingressa na baixa renda, muda-se para a engenharia do produto. A empresa passa a ser competitiva pela sua capacidade de planejar o empreendimento, em todas as suas vertentes, desde o desenho, passando pela localização adequada, até a equação do preço. E tem outras variáveis de decisão, de relacionamento com o mercado. Não adianta fazer um anúncio muito interessante, ou muito competente. Não adianta dotar o produto de uma variável emocional e de um plano de marketing focado nesse benefício, se não for possível ter um produto competitivo. O ponto não está aí, mas na adequação do empreendimento.

3.2 - Programa “Minha Casa, Minha Vida”, supera mil financiamentos até o dia 15/05.

O programa “Minha Casa, Minha Vida” completou até o dia 15/05, 1.089 financiamentos concedidos pela CEF, resultante da aprovação de dez projetos e 1.730 unidades habitacionais. As famílias com maior número de financiamentos até 15/05, foram as com renda entre 3 e seis salários mínimos – 684 financiamentos obtidos e 645 moradias aprovadas. O total financiado chega a R\$48 milhões, sendo que R\$2,7 milhões são Recursos do Orçamento Geral da União e R\$8,2 milhões do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Segundo o Superintendente da CEF em São Paulo, Valter Nunes, em entrevista ao Jornal Valor Econômico de 14/05, foi possível assinar empréstimos dentro das condições novas já no primeiro mês porque a CEF possuía projetos em sua carteira que se enquadravam no perfil do programa Minha Casa e “migramos projetos já avaliados pela Caixa para o programa”, mencionou o Superintendente.

Balanço até o dia 15/05 do Programa “Minha Casa, Minha Vida.

Financiamentos assinados	1.089
Até 3 salários mínimos	211
De três a seis salários mínimos	684
De seis a dez 10 salários mínimos	194
Empreendimentos Contratados	10, sendo 1.730 unidades
Famílias cadastradas no Programa	198 mill
Quantidade de Estados que aderiram ao Programa	16
Quantidade de Municípios que aderiram	340

Fonte: Caixa Econômica Federal e Jornal Valor Econômico de 15/05/09

A segunda faixa de renda que obteve mais projetos aprovados até o dia 15/05, foi a de até três salários mínimos, com 211 financiamentos, enquanto que a de seis até dez salários conseguiu 194 empréstimos. A CEF, não disponibilizou informações sobre onde ficam os empreendimentos adquiridos pelas famílias.

Dos dez projetos aprovados, com valor de venda total de R\$90,7 milhões, dois atendem às famílias com renda de até três salários mínimos e sete se destinam à faixa de três a seis mínimos. Apenas um projeto é voltado para as famílias com renda entre seis e dez salários mínimos.

São Paulo receberá a maioria dos empreendimentos, com sete obras nas cidades de Piracicaba, Campinas e Ribeirão Preto, Bauru e capital. Os projetos totalizam 647 unidades habitacionais no Estado de São Paulo: 560 para famílias com renda entre três e seis salários mínimos e 87 (na capital) para a faixa de seis a dez salários mínimos.

Os dois únicos empreendimentos com subsídio total para quem ganha até três salários mínimos ficam no Estado de Mato Grosso. Os dois conjuntos para famílias no segmento de três a seis salários serão construídos em Minas e Rio Grande do Sul. Segundo a CEF, existem mais de 270 projetos sendo avaliados, totalizando mais de 50.000 unidades. Nos feirões da Casa Própria, que começaram a ser realizados pela CEF, a partir do dia 16.05, em várias capitais brasileiras, aproximadamente 70% dos inscritos se enquadram no programa Minha Casa, Minha Vida, e a expectativa é de que esses eventos impulsionem ainda mais as vendas do programa.

Até o dia 15/05, 16 estados, 340 municípios e 12 capitais aderiram formalmente ao programa, embora todos os governadores e prefeitos já tenham demonstrado disposição de ajudar a viabilizar os investimentos do programa. De acordo com a CEF, vários governadores já começaram a realizar eventos para a divulgação do programa.

A CEF cadastrou até o dia 15.05, 198 mil famílias interessadas em obter financiamento pelo programa, embora o universo de pessoas que querem obter financiamento seja muito maior, considerando que as famílias de até três salários mínimos devem fazer seus cadastros nas prefeituras.

3.3 – Governo do Estado do Pará isenta de ICMS o segmento oleiro-cerâmico, como medida de incentivo ao Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

Como medida de incentivo ao Programa “Minha Casa, Minha Vida”, o Governo do Estado do Pará, editou o decreto nº 1.642/2009, publicado no Diário Oficial do Estado, do dia 12/05, concedendo isenção a fabricação e venda interna de tijolo, telhas, pisos cerâmicos e outros produtos da indústria oleiro-cerâmico paraense.

O decreto informa que a isenção será concedida no período de vigência do Programa “Minha Casa, Minha Vida”, instituído pela Medida Provisória nº 159, de 25 de março de 2009, reestabelecendo-se ao final desse período a carga tributária de 5%.

Ficam isentas de ICMS as saídas interna de telhas, tijolos, combogó, pisos cerâmicos e outros produtos fabricados pela indústria oleiro-cerâmica.

4. Nível de Atividade da Construção.

4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil atendida pela Celpa na cidade de Belém, atingiu no mês de abril/09, 394.161 MWH ante 488.691 MWH em março/09 com uma redução crescimento de 19,34% do mês de abril em relação ao mês de março. O declínio foi generalizado praticamente em quase todas as classes de consumo, com destaque para: Construção de Edifícios (-20,24%), Obras de Acabamento e Serviços Aux. da Const. (-6,23%), Obras de Instalações (-0,92%) e Preparação de terreno (-13,96%). A única classe de consumo que registrou crescimento foi Montagens Industriais. O acumulado do 1º. quadrimestre do ano de 2009 até abril, registra um crescimento de 6,64% em relação ao quarto quadrimestre do ano de 2008 (set. a dez).

A comparação por classes de consumo entre o 1º. quadrimestre do ano de 2009 e o quarto quadrimestre do ano de 2008, aponta redução apenas no consumo de preparação de terreno -50,63%, enquanto a classe de consumo relativa às Obras de Instalações teve um crescimento muito reduzido, 1,47%. Outras classes de consumo tiveram um

crescimento mais elevado, tais como: Construção de Edifícios, Obras de Eng. Civil com 6,87% e Obras, Acab. Serv. Aux. da Const 7,55%.

Quadro 9
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Março/09 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Abr/09	% Variação Abr09/Mar09	% Variação 1º quadri/09 em relação ao 4º quadri/08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	369.669	-20,24	6,87	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	11.577	-6,23	7,55	5º
Obras de Instalações	5.172	-0,92	1,47	4º
Preparação de Terreno	2.349	-13,96	-50	1º
Montagens Industriais	5.394	9,48	(1)	
Total	394.161	-19,34	6,64	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

4.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: Jan. a Fevereiro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Segundo a Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Belém, a produção imobiliária do município de Belém registrou um crescimento de 454,05% no número de unidades e de 196,04% na quantidade de m², no mês de fevereiro em relação a janeiro de 2009. No acumulado do ano até fevereiro, o crescimento foi de 116,07% no número de unidades e 2,32% na quantidade de m², em relação ao mesmo período do ano de 2008.

Quadro 10**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB. Belém – Janeiro a Fevereiro – 2008-2009**

Janeiro e Fevereiro/2008 e 2009					
Tipos	Fev	%	No Ano 2008	No Ano 2009	%
Casas					
Unidades	06	50,00	14	10	-28,57
m²	1.233,29	111,84	2.123,79	1.815,48	-14,52
Apartamentos					
Unidades	192	500,00	90	224	148,89
m²	23.517,38	264,00	25.614,28	29.978,15	17,04
Residenciais					
Unidades	198	450,00	104	234	125,00
M²	24.750,67	251,42	27.738,07	31.793,63	14,62
Não Residenciais					
Unidades	07	600,00	08	8	1,00
m²	6.418,12	84,13	13.012,82	9.903,86	-23,89
Lotes					
Unidades	0	0	0	0	0
m²	0	0	0	0	0
Total					
Unidades	205	454,05	112	242	116,07
m²	31.168,79	196,04	40.750,89	41.697,49	2,32

Fonte: SEURB

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) As estatísticas de produção imobiliária referentes ao ano de 2006 não estão desagregadas em casas e apartamentos.

4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2005 a 2009 (até abri).

Com base nas informações do CREA-PA, a quantidade de m² dos empreendimentos da construção civil no Estado do Pará, regularizados pelo referido Conselho, aumentou de 477.197,99 m² em 2005, para 1.993.440,02 m² em 2008, até o mês de dezembro, com um crescimento de 317,74% no período analisado. O aumento dos empreendimentos regularizados pelo CREA-PA ocorreu em todas as nove inspetorias selecionadas para análise pelo Sinduscon, (Altamira, Ananindeua, Belém, Castanhal, Marabá, Paragominas, Parauapebas, Santarém e Tucuruí), que abrangem outros municípios em sua área de influência. O maior crescimento no montante das áreas regularizadas pelo CREA ocorreu no município de Marabá que apresentou o maior crescimento, no período selecionado para análise, 1.198,60%, embora a base adotada para estimar o crescimento em 2005, início da série, seja muito reduzida. Em seguida, os dados estatísticos do CREA mostram o município de Belém, que avançou 454,01%. Em terceiro lugar, consta o município de Parauapebas que cresceu 157,40% no total da área regularizada pelo CREA. Finalmente o município de Tucuruí que cresceu 64,35%.

Ananindeua avançou 608,71%. Marabá com crescimento de 247,52. Castanhal com crescimento de 344,38%. Altamira com crescimento de 111,48% e finalmente Paragominas com crescimento de 29,73% No ano de 2009, até março, a média mensal da área regularizada foi de 131.739,80 m2, menor que a media mensal do mesmo período de 2008, (163.463,17 m2).

Quadro 11

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ² (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.559,53	12.460,86
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	208.085,95	29.717,86
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	843.342,99	406.112,74
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	102.529,74	26.800,58
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	140.751,61	15.037,34
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	41.046,65	28.510,65
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.785,44	31.898,62
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.934,93	41.702,15
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	73.906,33	10.325,12
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	173.496,85	89.808,02
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.097.862,04	1.993.440,02	692.373,94

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No mês de Abril/ 09 - até 05/05/2009.

Quadro 12**Estado do Pará.****Participação Relativa das inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA****Período: 2005 a 2009**

Inspetorias	Part. Rel. (%) 2005	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008	Part. Rel. 2009(1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,90	2,92
Ananindeua	6,31	25,36	7,82	10,61	5,12
Belém	33,74	24,94	49,97	42,94	44,55
Capanema	5,63	2,45	4,10	7,23	18,31
Castanhal	4,96	4,49	1,69	5,23	5,12
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,18	2,11
Paragominas	5,80	1,80	1,77	2,09	6,24
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	12,96	5,63
Santarém	8,59	9,24	10,51	7,09	9,10
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,77	2,03
Tot al Anual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

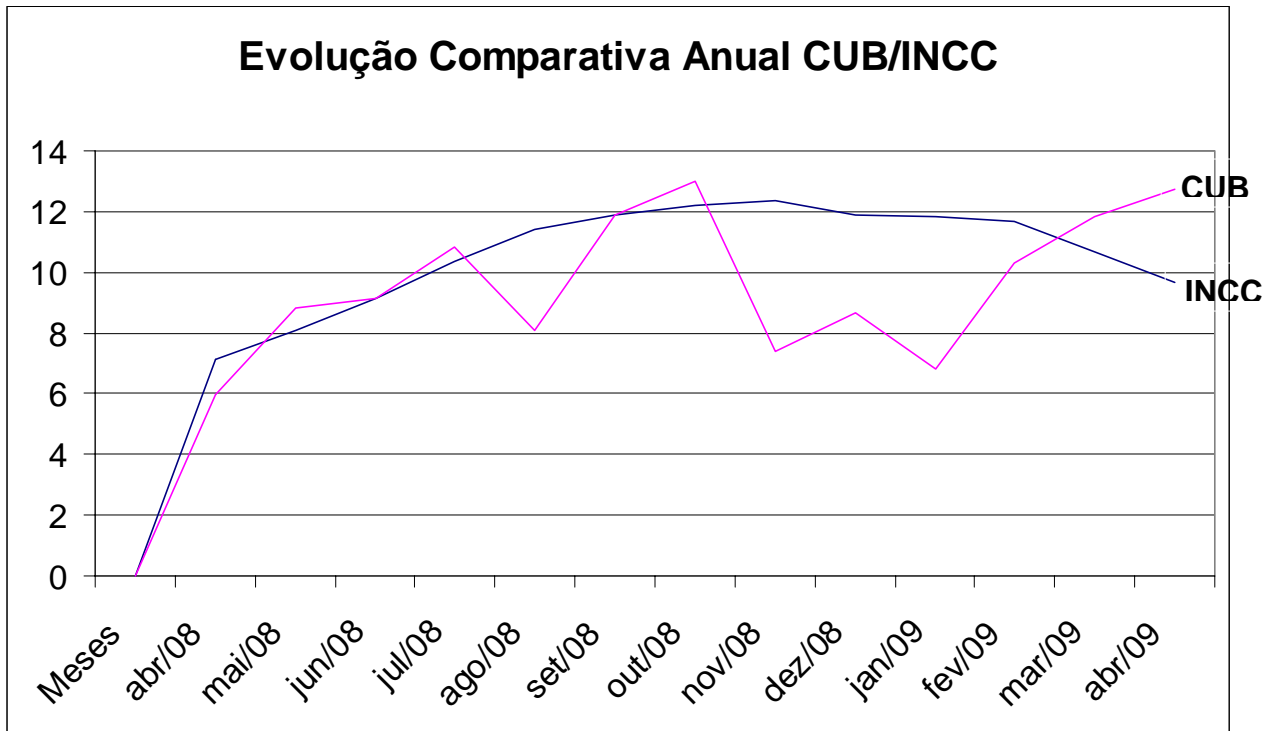
Fonte: CREA

- PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

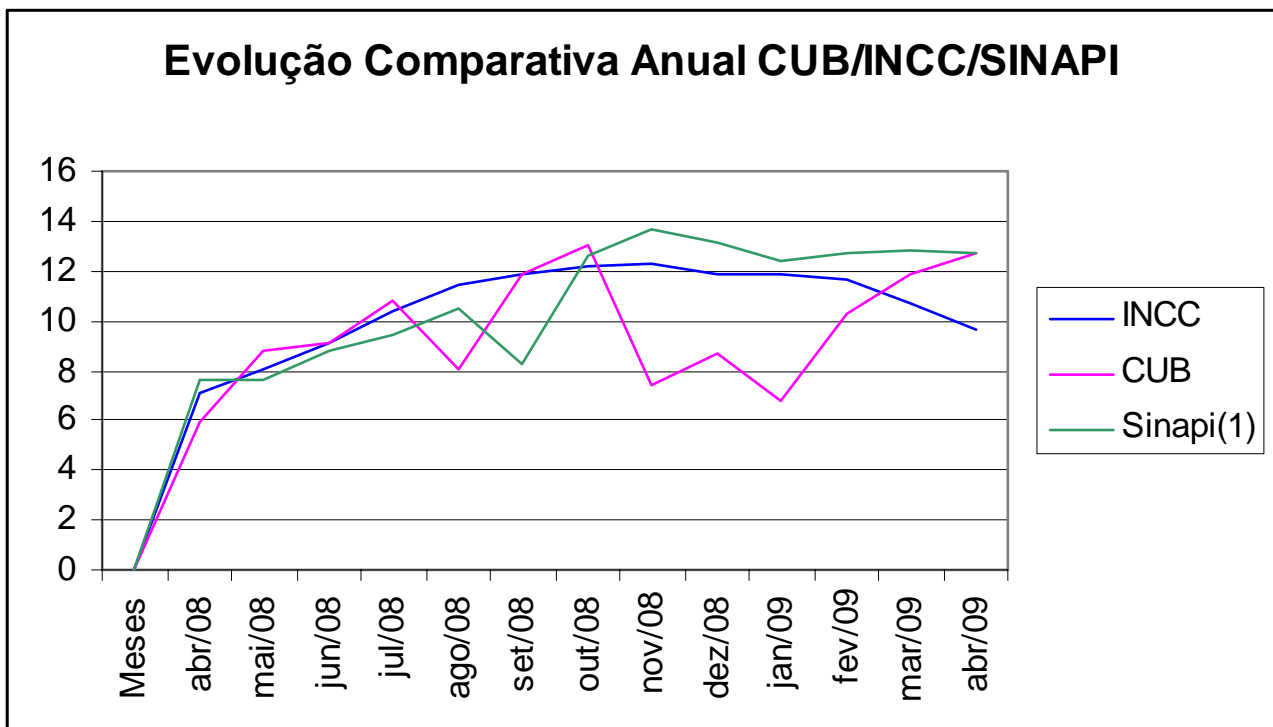
(1) até 05/05/09

Quadro 13



Fonte: Sinsduscon-Pa e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 14



4.2.3 – Financiamentos Imobiliários

As estatísticas de financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos, referentes ao Estado do Pará, totalizaram R\$10.652.905,00 no mês de fevereiro de 2009, registrando uma queda de 18,65 % em relação ao mês de Janeiro/09, inferior a queda que registrada no mês de janeiro/09 em relação a dezembro/08 (-61,97%). O declínio dos valores financiados ocorreu com maior intensidade no item Construção 65,39%. O acumulado no ano até o mês de fevereiro registrou uma queda de 89,20% no valores financiados, embora a queda do item construção tenha sido de 99,62%, os valores dos financiamentos para aquisição tiveram um crescimento de 100,62%. As unidades financiadas no mês de fevereiro tiveram uma queda de -13,49%, sendo que o declínio ocorreu com maior intensidade no item construção -71,43%, enquanto o item aquisição teve um crescimento de 10,08%. No acumulado do ano até o mês de fevereiro as unidades financiadas tiveram uma queda de 90,54%, embora o item construção tenha apresentado uma queda de 99,62%, o item aquisição apresentou uma elevação de 73,85%.

Quadro 13

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Estado do Pará

Mês de fevereiro dos Anos de 2008 e 2009

Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Fev/09	Variação %	Em 08 até fev.	Em 09 até fev.	b/a (%)
Construção	205.076.	-65,39	208.445.462	797.529	-99,62
Aquisição	10.447.829	-16,43	11.421.239	22.950.765	100,95
Total	10.652.905	-18,65	219.866.701	23.748.294	-89,20

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 14

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE.

Período: Até Fevereiro 2009

Tipo de Financiamento	Fev/09	Variação %	Em 08 até Fev.	Em 09 até Fev.	b/a (%)
Construção	2	-71,43	2.354	9	-99,93
Aquisição	107	10,08	130	226	73,85
Total	109	-13,49	2.484	235	-90,54

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5 – EMPREGO FORMAL

5.1 - Estado do Pará:

Em abril de 2009, dados do CAGED apontam perdas de -2.143 (-0,39%) empregos formais, menores que as perdas registradas no mês de março -5.643 (-1,03%) empregos celetistas, diferentemente do mês de abril de 2008 que registrou um crescimento de 1.969 (0,38%) empregos formais. No acumulado em 2009, até o mês de abril as perdas de empregos com carteira assinada do Estado totalizam -13.802 (-2,50%) postos. No mesmo período de 2008, o saldo de emprego formal foi positivo 1.076 postos (0,21%).

A construção civil no mês de abril registrou perdas de 1.321 (-2,87%), inferior aos níveis de março, que teve perdas de 2.431 (-5,06%). No acumulado até o mês de abril a construção civil registrou perdas de 6.782 (-13,89%) postos, acima do trimestre janeiro a março de 2009 com perdas de 5.461(-10,78%) postos. As perdas de vagas apontadas na construção civil no período de janeiro a abril de 2009 respondem por 50% das perdas do emprego formal da economia paraense. No acumulado dos primeiros quatro meses do ano de 2008, a ocupação na construção civil registrou um saldo positivo de 1.147 postos.

Em 12 meses a Construção Civil paraense registrou perdas de 5.865 postos, diferente do saldo acumulado nos 12 meses do ano imediatamente anterior (2008) quando teve um saldo positivo de 5.139 postos, No ano até o mês de abril de 2009, as perdas de postos de trabalho na Região Metropolitana de Belém (1.079), em Tucuruí (-2.269), Parauapebas (-1.745) e Barcarena (525), totalizam 5.618 empregos com carteira assinada e respondem por 83% dos cortes no emprego formal da construção civil paraense.

Os fatores sazonais, devido a intensidade de chuvas e os reduzidos níveis de execução do PAC influenciaram de um modo geral as referidas perdas, porem existem particularidades importantes a serem analisadas. No caso de Parauapebas a redução das atividades econômicas é decorrente da crise financeira internacional que vem impactando desfavoravelmente o extrativismo mineral. Em Tucuruí, a partir de 23.12.2008, de acordo com relato da Agencia do Serviço Nacional de Emprego, a construtora responsável pelas obras, declarou a parada do setor de terraplanagem das obras das eclusas II, devido a forte intensidade das chuvas, com previsão para retomada das obras no mês de maio.

No município de Ourilândia do Norte, as perdas de 535 empregos formais no mês de abril, são decorrentes da paralisação da exploração de níquel no projeto Onça Puma e conseqüente atraso de um ano nas atividades.

No município de Barcarena, encontra-se em inicio de obras, o empreendimento da Companhia de Alumínio do Pará, com investimentos de R\$90.000.000,00, cujo desenvolvimento trará efeitos positivos na ocupação do subsetor da Construção Civil, no município.

Quadro 15

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Abril/09												
Setores	Abr/09	%	Abr/08	%	No ano até Abr/08	%	No ano até Abr/09	%	Em 12 meses/08	%	Em 12 meses/09	%
Ext. Mineral	68	0,69	150	1,58	581	6,41	4	0,04	1.129	14,13	1.142	11,84
Ind. de Transf.	-1.097	-1,26	-539	-0,56	-3.005	-3,08	-5.142	-5,63	-1.634	-1,66	-7.264	-7,63
- Prod. Min. não met.	-134	-1,89	42	0,62	-50	-0,73	-492	-6,61	457	6,37	-290	-4,27
- Metalurgia	-397	-4,30	32	0,32	22	0,22	-1.211	-12,08	552	9,04	-1.014	-10,22
- Mecânica	-65	-6,97	-317	-26,07	-347	-27,85	-159	-15,51	-350	-81,40	-66	-7,33
- Materiais elétricos comum	-7	-1,36	10	1,87	-13	-2,33	-2	-0,39	102	16,86	79	14,52
- Materiais de Transportes	4	0,63	21	2,49	35	4,22	17	2,75	199	28,39	-34	-3,93
- Borracha, Fumo e Couros	-23	-1,13	-16	-0,61	62	2,44	-38	-1,86	-21	-14,68	-300	-11,49
- Quím. Pr. Farm. Veterinária	-42	-1,46	-9	-0,30	-145	-4,67	-74	-2,55	-277	-4,06	-9	-0,30
- Têxtil, Vestuário	-71	-2,40	-18	-0,47	342	9,94	-304	-9,53	396	12,90	-889	-23,46
- Calçados	5	2,21	40	20,10	46	23,83	-10	-4,15	43	286,67	-9	-3,77
- Mad. E Mobiliário	-217	-0,83	-533	-1,62	-3.413	-9,61	-1.847	-6,69	-5.596	-14,68	-5.419	-16,70
- Papel, Papelão, Editorial	1	0,03	36	1,05	180	5,49	-85	-2,34	337	12,07	21	0,60
- Prod. Aliment. Beb.	-151	-0,48	173	0,57	276	0,91	-937	-2,93	2.524	8,34	666	2,18
Serv. Ind. Util. Públ.	-11	-0,14	77	1,20	70	1,09	-17	-0,22	128	1,88	28	0,43
Construção Civil	-1.321	-2,87	-99	-0,23	-1.147	-2,58	-6.782	-13,39	5.139	14,26	-5.865	-13,41
Comércio	173	0,12	849	0,62	586	0,43	-2.021	-1,35	9.896	7,56	1.988	1,44
Serviços	335	0,18	1.406	0,82	4.264	2,52	1.154	0,62	10.301	6,31	5.914	3,40
- Inst. Financeiras	8	0,09	34	0,40	119	1,40	-68	-0,74	350	4,30	191	2,22
- Com. Adm. Imóveis Tec.	43	0,12	333	1,01	811	2,50	-169	-0,49	1.720	5,68	652	1,96
- Transp e Comunicação	-18	-0,06	151	0,56	202	0,76	-510	-1,73	1.212	4,61	347	1,29
- Alojamento, Alimentação e Restaurante	-40	-0,05	637	0,93	1.767	2,62	675	0,91	4.204	6,36	2.520	3,63
- Medicos Odontólogos	171	0,85	128	0,72	587	3,40	472	2,38	1.910	11,54	1.794	10,04
- Ensino	171	0,89	123	0,70	778	4,60	754	4,06	905	5,65	410	2,31
Administração Pública	-6	-0,04	6	0,08	17	0,23	-70	-0,43	-8	-0,10	-42	0,56
Agricultura e Silvicultura	-284	-0,68	119	0,28	-290	-0,69	-928	-2,21	1.122	3,25	-2.053	-4,88
Total	-2.143	-0,39	1.969	0,38	1.076	0,21	-13.802	-2,50	26.073	5,37	-6.152	1,19

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2 – Região Metropolitana de Belém:

No mês de abril, foram registradas na RMB perdas no emprego formal de 149 vagas, substancialmente menores das que ocorreram no Estado (-2.143), inferiores as perdas que ocorreram no mês de março -1.062 empregos celetistas. O subsetor da construção na RMB teve perdas de 131 empregos com carteira assinada, menores que as verificadas no mês de março -252 postos formais. No quadrimestre de janeiro a abril de 2009, a Região Metropolitana de Belém teve perdas de 610 postos, inferior as perdas que ocorreram a nível estadual (-6.782). No ano de 2008 até abril foram registrados 597 postos de trabalho.. Essas perdas da Construção Civil na RMB no ano de 2009, tem como fatores determinantes a intensidade de chuvas que vem ocorrendo no Estado, bem como a redução da oferta de crédito (-89,20%) para a Construção no bimestre janeiro a fevereiro de 2009, em comparação mesmo bimestre de 2008.

Quadro 16

Região Metropolitana de Belém											
SalDOS dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)											
Período Abr/09											
Setores	Abr/09	%	Abr/08	%	No ano até Abr/09	%	No Ano até Abr/08	%	Em 12 meses/08	Em 12 meses/09	%
Extrativismo Mineral	-2	-0,79	-2	-1,74	-2	-0,79	2	1,80	6	-10	-8,77
Ind. Transf	-189	-0,70	21	0,07	-955	-3,46	-691	-2,26	-141	-2.397	-7,99
- Prod.min. não met	-134	-8,32	15	0,94	-270	15,54	21	1,32	143	-317	19,67
- Metalúrgica	-6	-0,51	-18	-1,72	-14	-1,17	-114	10,00	-102	127	12,35
- Mecânica	0	0,00	-5	-1,67	-1	-0,29	2	0,68	19	28	9,52
- Mat eletric comum	-2	-0,88	10	3,66	2	0,90	-10	-3,41	85	67	23,67
- Mat. Transportes	0	0,00	10	1,66	15	3,68	35	6,08	192	-15	-2,45
- Bor. Fumo Couros	3	0,36	-13	-0,96	19	2,35	12	0,90	-28	-153	11,36
- Quim. Pr, Farm. Vet.	-9	-0,48	8	0,41	-13	-0,68	64	3,39	54	5	0,26
- Têxtil, Vestuário	-76	-5,82	3	0,16	-213	14,76	46	2,57	92	-564	30,64
- Calçados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
- Mad. E Mobiliário	15	0,20	-114	-1,16	-260	-3,31	-430	-4,25	-1.344	-1.532	15,80
- Pap. Papelão, Edit.	0	0,00	21	1,00	14	0,62	87	4,29	212	74	3,49
- Prod. Aliment, Beb.	20	0,22	104	1,14	-234	-2,48	-404	-4,21	536	-117	-1,27
Serv. Ind. Util. Públ.	-99	-2,06	90	2,43	-168	-3,51	207	5,77	205	-52	-1,37
Construção Civil	-131	-0,63	246	1,57	-610	-2,92	597	-3,94	883	1.495	9,38
Comércio	73	0,09	126	0,17	-948	-1,19	22	0,03	3.856	1.149	1,55
Serviços	198	0,15	906	0,73	1.445	-1,73	2.958	2,43	7.037	473	4,26
- Inst. Financeiras	0	0,00	8	0,13	-112	1,54	53	0,89	126	48	0,79
- C Adm. Imv Tec PR	-3	-0,01	263	1,21	22	1,07	594	2,77	1.435	1.513	6,86
- Transp e Comunic	39	0,20	145	0,82	-202	-1,00	147	0,83	787	370	2,07
- Aloj Alimentação e Restaurante e Manut.	-7	-0,01	378	0,72	977	1,73	1.278	2,48	2.963	2.422	4,57
- Medicos Odont.	109	0,76	78	0,59	377	2,69	423	3,28	1.227	846	6,35
- Ensino	60	0,44	34	0,27	383	2,88	463	3,78	499	119	0,93
Adm. Púb.	-6	-0,12	8	0,21	35	0,70	21	0,55	-10	54	1,41
Agr. Silvíc.	7	0,14	-2	-0,04	124	2,52	335	6,89	130	-578	11,10
Total	-149	-0,05	1.393	0,54	-1.079	-0,39	3.451	1,36	11.966	4.979	1,93

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.3 - Análise do emprego por municípios no subsetor da Construção Civil paraense.

A presente análise se refere aos municípios que possuem maior expressão na ocupação da Construção Civil no Estado do Pará. A nível estadual, o acumulado ano até o mês de abril no mês de abril, o Caged registrou uma perda de -2.154 trabalhadores com carteira assinada. No ano, até o mês de abril, a construção civil paraense acumulou perdas de 6.782 empregos celetistas. Na maioria dos municípios com maiores níveis de ocupação na construção civil, ocorreu uma perda de empregos formais, a exceção dos municípios de Marabá (+376) e Juruti (+243) que registraram saldos positivos no período analisado. Nos demais municípios, ocorreram reduções nas vagas da ocupação formal no período de janeiro a abril/09, com destaque para os seguintes municípios: Tucuruí (-2.269), Parauapebas (-1.745) e Belém (-1.079),

Quadro 17

Estado do Pará

Total da Ocupação Formal dos municípios mais representativos da Construção Civil

Municípios	Ocupação Total em 01.01.09 (a)	Saldo do emprego em abril/09	Saldo dos empregos Formais no período janeiro a abril/09 (b)	Ocupação Total em abril/09
RM Belém	15.614	-131	-1.079	14.535
Barcarena	2.912	-32	-525	2.387
Marabá	2.362	-1	376	2.737
Parauapebas	8.466	-49	-1.745	6.721
Santarém	1.800	-218	-271	1.529
Tucuruí	4.982	-367	-2.269	2.713
Juruti	545 (1)	+67	243	...
Ourilândia do Norte	1.578 (1)	-535
Estado do Pará	50.643(2)	...	-6.782(2)	43.901

Fonte: Caged – MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/TEM

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(...) Dados não disponíveis

5.4 - Situação dos saldos de emprego em abril de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 21), relativamente ao mês de abril da construção civil paraense, permanecem revelando na maioria dos cargos, fluxos negativos do mercado de trabalho (demissões superiores as admissões) e conseqüentemente variações negativas em relação ao total da ocupação do setor do mês de março. A análise foi realizada para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção civil paraense:

Marabá: O município estava registrando até o boletim do mês de março a maioria dos cargos com saldos negativos.. Porém, no mês de abril, a maioria dos cargos registrou saldos positivos (desligamentos inferiores as admissões), com destaque para: Motorista de caminhão 16 (0,04%), Pedreiro 8 (0,02%), Leiturista 5 (0,001%). Outras ocupações tiveram saldos negativos, com destaque para: Armador de estrutura de concreto -19 (-0,05%), Eletrecista de instalações -14 (-0,04%), carpinteiro de obras -7 (-0,002%).

Ourilândia do Norte: Segundo o Caged, evoluiu para a totalidade dos cargos com saldos negativos (desligamentos superiores às admissões), com destaque para os seguintes cargos: Servente de obras -119 (-0,30%), Mestre da Construção Civil -28 (-0,07) Carpinteiro -67 (-0,17%), Armador de estrutura de concreto armado -37 (-0,09), Montador de máquinas -45 (-0,11), Apontador de Mão-de-obra -15 (-0,04), Pedreiro -53 (-0,14%), Soldador -23 (-0,06%), Supervisor de Manutenção, Eletromecânica, Comercial, Industrial e Predial -9 (-0,02%), Instalador de Linhas elétricas de Alta e Baixa Tensão -6 (-0,02%), Montador de Estrutura Metálica -9 (-0,02%), Operador de Escavadeira -5 (-0,01%).

Belém: A maioria dos cargos estão com saldos de geração líquida de emprego negativos (64,00%), ou seja, desligamentos superiores as admissões), com destaque para servente de obras -47 (-0,12%), Vigia -11 (-0,03%), Mestre da Construção Civil -14 (-0,04%), motorista de caminhão -8 (-0,02), almoxarife -8 (-0,02%), auxiliar de escritório -16 (-0,04%), carpinteiro -55 (0,14%), encanador -5 (-0,01%), engenheiro civil -5 (-0,01%). Identificou-se apenas dois destaques com saldos positivos: pedreiro 26 (0,07%), carpinteiro de obras 13 (0,03%).

Parauapebas: No mês de abril, 61% dos cargos expressaram saldos negativos de emprego formal ou seja (desligamentos superiores às admissões), com destaque para os seguintes cargos: Auxiliar de escritório -20 (-0,05%), assistente administrativo -11 (-0,03%), apontador de mão-obra -14 (-0,04%), eletricitista de instalações -13 (-0,03%), motorista operacional de guincho -13 (-0,03%), mestre da construção civil -5 (-0,01%), motorista de caminhão -34 (-0,09%), montador de máquinas -7,0 (-0,02%), motorista de carro de passeio -9 (-0,02%), soldador -6 (-0,02%), técnico em segurança do trabalho -10 (-0,03%), vigia -62 (-0,16%). Com saldos positivos de geração de emprego formal, foram identificados 39% dos cargos, com destaque para: armador de estrutura de concreto armado 15 (0,04), carpinteiro 24 (0,06%), mecânico de manutenção de máquinas, construção e terraplanagem, 11 (0,03%), montador de estrutura metálica, 31 (0,08%), operador de escavadeira, 11 (0,03%), pedreiro 49 (-0,12%), pintor de obras 9 (0,02%), servente de obras 71 (0,18%) e sinaleiro de ponte rolante 7 (0,02%).

Ananindeua: No mês de abril, a maioria dos cargos (64%) continuou apresentando saldos negativos (desligamentos superiores às admissões), com destaque para os cargos: Encanador -19 (-0,05%), Pintor de obras -6 (-0,02%). Os cargos com saldos positivos com geração de emprego positivo representaram 36% do total dos cargos. Com destaque para: Armador de Estrutura de Concreto Armado 5 (0,01%), Carpinteiro 8 (0,02%) e Pedreiro 6 (0,02%).

Tucuruí: No mês de abril, a quase totalidade dos cargos (82%) continuou apresentando saldos negativos (desligamentos superiores às admissões), com destaque para os cargos: Almoxarife -18 (-0,05%), Armador de Estrutura de Concreto Armado -21 (-0,05%), Auxiliar de escritório -14 (-0,04%), Instalador de Linhas Elétricas de Alta e Baixa Tensão -7 (-0,02%), Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral -48 (-0,12%), Mestre da Construção Civil -39 (-0,10%), Montador de Estruturas Metálicas -61 (-0,16%), Pedreiro -41 (-0,10%), Pintor de Estruturas Metálicas -15 (-0,04%), Sinaleiro Ponte Rolante -9 (-0,02%), Soldador -5 (-0,01%), Técnico de Obras Civis -8 (-0,02%).

Com relação aos cargos com saldos positivos de geração líquida de emprego não foram destaques.

Juruti: No Caged, a maioria do total dos cargos (58%) registrou saldos positivos (desligamentos superiores às admissões), com destaque para os seguintes cargos: Armador de Estrutura de Concreto Armado 11 (0,03%), Carpinteiro 19 (0,05%), Motorista de Caminhão 11 (0,03%), Pedreiro 25 (0,06%), Servente de Obras 28 (0,07%). Não foram identificados cargos com destaque com geração negativa líquida de emprego.

Quadro 18

Construção Civil

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos

Abril de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilân. do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	-8	-0,02	2	0,01	-4	-0,01	-18	-0,05	2	0,01	-1	-0,003	...	-
725010	Ajustador mecânico	-1	-0,003	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-0,003	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	-2	-0,01	3	0,01	4	0,01	...	-	11	0,03	...	-	-19	-0,05
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	4	0,01	5	0,01	15	0,04	-21	-0,05	-1	-0,003	-37	0,09	...	-
411005	Aux. De Escritório	-16	-0,04	1	0,003	-20	-0,05	-14	-0,04	...	-	-3	-0,01	2	0,01
411010	Assistente Administrativo	-4	-0,01	...	-	-11	-0,03	...	-	-3	-0,01	-4	-0,01	2	0,01
414210	Apontador de Produção	-1	-0,003	-1	-0,003	-2	-0,01	-1	-0,003	...	-	...	-	...	-
414205	Apontador de Mão de Obra	...	-	-1	-0,003	-14	-0,04	...	-	1	0,003	-15	-0,04	-3	0,01
715505	Carpinteiro	-55	-0,14	8	0,02	24	0,06	-1	-0,003	19	0,05	-67	-0,17	2	0,01
715525	Carpinteiro de Obras	13	0,03	-1	-0,003	1	0,003	...	-	-6	-0,02	...	-	-7	-0,02
354205	Comprador	1	0,003	...	-	-3	0,01	...	-	...	-	...	-	1	0,003
715615	Eletricista de Instalações	2	0,01	-4	-0,01	-13	0,03	...	-	-1	-0,003	...	-	-14	-0,04
	Eng. Eletricista	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	1	0,003	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab	1	0,003	...	-	1	0,003	...	-	-1	-0,003	-1	-0,003	...	-
724110	Encanador	-5	-0,01	-19	-0,05	-1	-0,003	-3	-0,01	-1	-0,003	-3	-0,01	-1	-0,003
214205	Engenheiro Civil	-5	-0,01	...	-	-2	-0,01	...	-	...	-	-1	-0,003	-3	-0,01
	Faxineiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
722105	Forjador	-1	-0,003	-4	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-0,003
716405	Gesseiro	1	0,003	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
782205	Guincheiro	-2	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	...	-	...	-	-2	-0,01	-7	-0,02	...	-	-6	-0,02	...	-
519940	Leiturista	...	-	3	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	5	0,01

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananin	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilã n do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	-3	-0,01	...	-	2	0,01	-48	-0,12	1	0,003	-1	-0,003	-1	-0,003
710205	Mestre (Construção Civil)	-14	-0,04	-4	-0,01	-5	-0,01	-39	-0,10	...	-	-28	-0,07	2	0,01
913120	Mecânico de manut. De máq. de Const. e terraplenagem	-1	-0,003	...	-	11	0,03	-3	-0,01	...	-	-1	-0,003	...	-
782515	Motorista operacional de guincho	1	0,003	-2	-0,01	-13	-0,03	...	-	...	-	-1	-0,003	1	0,003
782510	Motorista de caminhão	-8	-0,02	-3	-0,01	-34	-0,09	-2	-0,01	11	0,03	...	-	16	0,04
725205	Montador de máquinas	...	-	-1	-0,003	-7	-0,02	2	0,01	...	-	-45	-0,11	1	0,003
724205	Montador de estrut. Metálicas	-3	-0,01	...	-	31	0,08	-61	-0,16	...	-	-9	-0,02	-1	-0,003
782305	Motorista de carro de passeio	-1	-0,003	...	-	-9	-0,02	2	0,01	...	-	-1	-0,003	...	-
	Oper. De Bate estaca.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	-3	-0,01	...	-	-1	0,003	...	-	...	-	...	-	...	-
715125	Operador de Máq. Const. Civil e mineração	...	-	...	-	4	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
715110	Operador de Compactadora de solos.	1	0,003	...	-	-2	-0,01	2	0,01	1	0,003	-4	-0,01	...	-
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	-1	-0,003	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Operador de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	3	0,01	...	-	11	0,03	-1	0,003	...	-	-5	-0,01	2	0,01
715130	Operador de motoniveladora	-2	-0,01	...	-	-4	0,01	...	-	...	-	-1	-0,003	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica -Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anani nd	% (1)	Parau ap	% (1)	Tucur uí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilân do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	...	-	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-
715210	Pedreiro	26	0,07	6	0,02	49	0,12	-41	-0,10	25	0,06	-53	-0,14	8	0,02
715230	Pedreiro de Edificações	-3	-0,01	...	-	...	-	-1	-0,003	...	-	...	-	...	-
716610	Pintor de Obras	-2	-0,01	-6	-0,02	9	0,02	-4	-0,01	1	0,003	...	-	...	-
723315	Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	-15	-0,04	...	-	...	-	...	-
717020	Servente de obras	-47	-0,12	2	0,01	71	0,18	4	0,01	28	0,07	-119	-0,30	-10	-0,03
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	7	0,02	-9	-0,02	...	-	-2	-0,01	...	-
724315	Soldador	...	-	-1	-0,003	-6	-0,02	-5	-0,01	-1	-0,003	-23	-0,06	...	-
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	-1	-0,003	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	-9	-0,02	...	-
	Trabalhador da manut. De edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
351605	Técnico em segurança do trabalho	4	0,01	-1	-0,003	-10	-0,03	...	-	4	0,01	-3	-0,01	2	0,01
312105	Técnico de obras civis	1	0,003	...	-	...	-	-8	-0,02	...	-	-4	-0,01	1	0,003
517420	Vigia	-11	-0,03	...	-	-62	-0,16	3	0,01	-1	-0,003	-4	-0,01	-1	-0,003

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.

6 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.